



5 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 22 de março de 2025

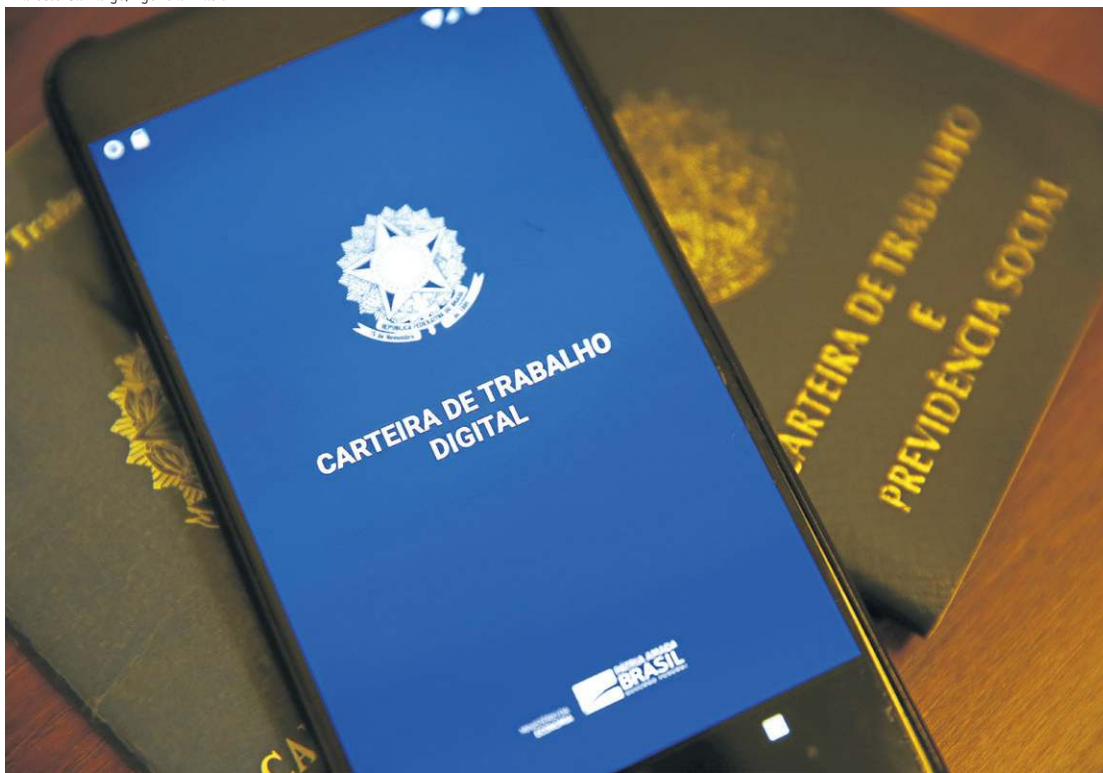
Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,3% São Paulo	131.474 18/3 19/3 20/3 21/3	R\$ 5,717 (+ 0,74%)	R\$ 1.518	R\$ 6,185	13,15%	14,16%	Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31
		Últimos					
		17/março 5,686					
		18/março 5,672					
		19/março 5,648					
		20/março 5,675					

CONSUMO / No primeiro dia do programa Crédito ao Trabalhador, nova modalidade de empréstimo consignado privado, que promete juros mais baixos, houve congestionamento na plataforma e queixas nas redes sociais

Crédito CLT registra 15 milhões de simulações

» FERNANDA STRICKLAND
» EDUARDA ESPOSITO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Por enquanto, o Crédito ao Trabalhador só pode ser acessado na Carteira de Trabalho Digital



Na hora de contratar esse empréstimo, é preciso analisar os juros antes de fechar o contrato. É importante fazer o uso do crédito consciente"

Rubens Neto, especialista da Crédito Popular

A estreia, ontem, da nova modalidade de crédito consignado para trabalhadores com carteira assinada, batizada de Crédito do Trabalhador, foi marcada por intensa procura. Segundo os dados do Dataprev, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram feitas mais de 15 milhões de simulações de empréstimos. Houve cerca de 1,5 milhão de pedidos de propostas e cerca de 1.494 contratos foram firmados.

Lançado pelo governo federal neste mês, a modalidade permite que os empregados do setor privado contratem empréstimos com juros mais baixos, usando até 10% do saldo do FGTS ou a multa rescisória como garantia.

Alta procura no primeiro dia de funcionamento indica o interesse dos trabalhadores em acessar crédito com taxas reduzidas. No entanto, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, recomendou cautela ao contratar esse tipo de financiamento, alertando sobre o risco de endividamento excessivo. Ele também alerta que empregados não poderão comprometer mais de 35% do seu salário para pagar as prestações do consignado, alerta o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

Taxa atraente

Segundo o governo federal, 47 milhões de trabalhadores formais podem ter acesso à nova linha de crédito, incluindo empregados domésticos, rurais e contratados

por Microempreendedores Individuais (MEIs). Com a demanda expressiva no primeiro dia, a expectativa do governo é que o novo crédito consignado se torne uma opção amplamente utilizada pelos trabalhadores brasileiros. O principal atrativo é a baixa taxa de juros que, segundo o ministro Fazenda, Fernando Haddad, pode se reduzir em cerca de 40% do que é cobrado no consignado privado atual, que é de 5% ao mês.

Para o economista e sociólogo Vinicius do Carmo, um dos principais desafios para tornar o crédito mais acessível e barato no Brasil é a limitação das

garantias tradicionalmente aceitas pelo mercado financeiro. "O novo programa aceita, ao permitir o uso do FGTS e da multa rescisória como garantia para operações de crédito consignado, reduzindo a percepção de risco por parte dos bancos e possibilitando a oferta de taxas mais competitivas", disse.

O economista ressalta que a redução do custo do crédito depende de dois fatores: aceitação de garantias amplas e burocracia reduzida. "Ao aceitar mais tipos de garantias, além da poupança, como no caso da renda do trabalhador ou FGTS, são diminuídos

Passos para obter o Crédito do Trabalhador

- 1 Acesse o aplicativo da carteira de trabalho digital
- 2 No menu principal, escolha a aba Empréstimos
- 3 Clique em faça uma simulação
- 4 Autorize os bancos a acessarem seus dados
- 5 Aguarde as propostas serem enviadas no aplicativo
- 6 Escolha a melhor proposta (com juros mais baixos)

os riscos de empréstimo em comparação ao empréstimo sem garantias", afirmou. "Além disso, a demonstração dessas garantias devem ser mais simples e acessíveis, reduzindo custos cartoriais e facilitando o crédito para grupos como MEIs. Ambas medidas são essenciais para reduzir o custo dos empréstimos e são os dois pontos que são atacados na nova política de crédito ao trabalhador", completou.

Segundo o especialista em crédito, da Crédito Popular, Rubens Neto, a modalidade do crédito consignado da maneira que o governo instituiu para o trabalhador é bom, mas traz riscos. "O lado ruim é que se não souber como controlar essa liberação do crédito, pode aumentar o número de trabalhadores na informalidade. Porque ele pode contrair o empréstimo, não conseguir pagar, e abandonar o CLT, para não precisar honrar a dívida", afirmou. "A dica que eu dou para esse trabalhador, na hora de contratar esse empréstimo, é preciso analisar os juros antes de

fechar o contrato. É importante fazer o uso do crédito consciente", frisou.

cesse o aplicativo Carteira de Trabalho Digital (CTPS Digital).

Congestionamento

Por causa da alta demanda no primeiro dia, houve falhas técnicas e frustração entre os usuários. Nas redes sociais, diversos brasileiros reclamam de mensagens de erro ao tentar acessar a plataforma. As principais reclamações incluem mensagens de erro ao tentar simular ou contratar o empréstimo, além da negativa de elegibilidade mesmo para trabalhadores com vínculo empregatício ativo. Outros ainda afirmam que, mesmo conseguindo acessar o sistema, não encontram propostas disponíveis dos bancos ou enfrentam obstáculos para finalizar a contratação.

Segundo a ferramenta de monitoramento Downtetector, houve um pico de queixas relacionadas ao funcionamento do Dataprev pouco antes das 14h.

» CB.Agro | LUIZ GUSTAVO BRAZ | VICE-PRESIDENTE DE AGRONEGÓCIO DO BB

Crédito a produtor chega a R\$ 400 bi

» IAGO MAC CORD*

O vice-presidente de Agronegócios e Agricultura Familiar do Banco do Brasil, Luiz Gustavo Braz, comemorou o recorde de R\$ 400 bilhões na carteira de agronegócio em 2024. Em entrevista, ontem, ao CB.Agro — parceria do Correio com a TV Brasília — traçou um cenário positivo para 2025, inclusive em relação ao Plano Safra. Ele citou o volume de operações, que costumam girar em torno de 700 mil por plano mas, neste início de ano, já ultrapassaram 500 mil. A seguir, trechos da conversa com os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Adriana Bernardes.

Como o senhor avalia o ano de 2024 no financiamento ao agro?

O Banco do Brasil atingiu a marca histórica de R\$ 400 bilhões em relação ao volume da sua carteira de agronegócio, que é um número bastante importante, que nos orgulha bastante e reafirma o compromisso do Banco do Brasil com o apoio ao agronegócio, o apoio à agricultura

familiar e que faz o crédito do Banco do Brasil chegar a 96% dos municípios brasileiros.

Qual foi o aumento em relação a 2023?

De 12% neste período de 12 meses.

Esse recorde foi alcançado em meio a muitos eventos climáticos, não é?

Sim. 2024 foi um ano mais desafiador, porque tivemos os eventos climáticos, que foram mais ofensores em relação à questão das culturas. Em 2025, o cenário é mais positivo, porque o clima está transcorrendo sobre o fenômeno da La Niña, que vem mais brando e que está propiciando um cenário de clima mais estável, nos aproximando de uma safra recorde, que a gente vê em todas as últimas projeções, atingindo em torno de 328 milhões de toneladas de grãos nesta safra. Um crescimento em torno de 10%.

É um cenário mais favorável?

Com certeza. Em paralelo a isso tem a questão dos preços,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



que estão em um patamar mais favorável de elevação. A soja, por exemplo, está tendo uma retomada do preço em um patamar importante. Outras atividades como o cacau, o café, o algodão, inclusive para efeito de exportação também, estão atingindo patamares mais favoráveis de elevação de preços e ajuda, inclusive, na própria perspectiva em relação à expansão do PIB agrícola previsto para 2025.

O crescimento de 12% se deve a quais fatores?

O BB tem uma capilaridade muito destacada, tem uma

capacidade de concessão de crédito muito destacada, por ter a maior e a mais especializada rede de atendimento espalhada em todas as regiões do Brasil.

Como está a execução do plano safra deste ano?

Nós já estamos nos aproximando de desembolsos do plano safra na casa de R\$ 170 bilhões. A safra começou no início de julho, vai até final de junho agora. Esses recursos são direcionados para todos os segmentos da cadeia do agronegócio. A gente atua de uma forma muito transversal, atendendo todos os elos

da cadeia. Já chegamos a fazer quase 500 mil operações contratadas nesta safra. Para se ter uma ideia, numa safra a gente roda em torno de 700 mil operações.

Os R\$ 170 bilhões já desembolsados em crédito, vêm de um total de quantos bilhões?

A gente espera atingir um volume próximo à safra anterior, a partir do que a gente vem acompanhando dos desembolsos desta safra. Dado que foi R\$ 230 bilhões, dada aquela situação pontual, que foi essa anterior, de um cenário 2023, 2024. Um cenário mais desafiador por conta da

queda dos preços das commodities e a questão dos eventos climáticos mais adversos que a gente citou.

Como está sendo o Desenrola Rural, lançado em fevereiro?

O Banco do Brasil está atuando de uma forma bastante ativa, muito presente, protagonista para viabilizar e contribuir para o êxito do programa. É um programa importante, porque ele traz condições, traz regras mais viáveis para facilitar a quitação de dívidas de agricultores familiares e suas cooperativas, e aí incluindo, também, assentados da reforma agrária, indígenas, quilombolas, até pescadores e povos tradicionais como um todo.

Já tem um balanço parcial de quantos contratos foram renegociados?

O programa estima que o público potencial beneficiário estaria em torno de um milhão de agricultores familiares. No caso do BB, pelos nossos levantamentos, a gente teria em torno de 40% a 45% desse público. E a gente já está chegando, até o final de março agora, a atingir um volume de dívidas renegociadas em torno de R\$ 100 milhões.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula